

# II JORNADA DE EXTENSÃO

"Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável"



## Relato de Experiência

## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROGRAMA FLORESÇA UFNT

# DESAFIOS E DESCOBERTAS NO PIBID DE LÍNGUA INGLESA: narrativas de observação em sala de aula

LIMA, Ananda Costa<sup>1</sup>  
FERNANDES, Genilde Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
PEREIRA, Ana<sup>3</sup>

---

1 Estudante do 4º período do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do Centro de Ciências Integradas (CCI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). [costa.lima@mail.uft.edu.br](mailto:costa.lima@mail.uft.edu.br)

2 Estudante do 5º período do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) do Centro de Ciências Integradas (CCI), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). [genilde.fernandes@mail.uft.edu.br](mailto:genilde.fernandes@mail.uft.edu.br)

3 Professora de Licenciatura em Língua portuguesa e Literaturas e Língua Inglesa, supervisora do PIBID inglês no Colégio Estadual Jardim Paulista. [anapereira2007@gmail.com](mailto:anapereira2007@gmail.com)

# II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROGRAMA  
FLORESÇA  
UFNT

## I. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar algumas observações e vivências em sala de aula com as turmas do sexto e oitavo ano do Ensino Fundamental, com base na nossa experiência parcial como monitores no Programa de Iniciação à Docência- PIBID, do núcleo de Língua Inglesa (LI) no Colégio Estadual Jardim Paulista. Neste relato, destacamos nossos receios, expectativas e interações ao longo de nossa experiência, assim como exploramos algumas percepções obtidas sobre os estudantes. Tais percepções foram importantes para que pudéssemos pensar em ações significativas para o contexto em questão.

Discorreremos sobre nossos receios e como lidando com o processo de desconstrução destas situações. Os nossos medos mais comuns são: a insegurança linguística. Sentimos uma pressão considerável para sermos mais fluentes em inglês, a sensação de não estar suficientemente preparado para enfrentar as complexidades do ensino de uma língua estrangeira nos deixa apreensivos. Nos preocupamos em não conseguir lidar com as necessidades e expectativas dos alunos.

Há, também, o temor de não sermos capazes de motivar os alunos a aprender uma língua estrangeira, além disso, existe o medo de não fazermos a diferença na escola. Nosso processo de desconstrução tem sido por meio de nossas leituras e debates sobre inclusão, exclusão, direito de aprender língua inglesa e a compreensão sobre o contexto histórico do ensino e Aprendizagem de LI no Brasil.

## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROJETO FLORESÇA UFNT

Podemos citar o livro “Inglês em escola pública não funciona: uma questão de múltiplos olhares”, de Diógenes Cândido Lima (2011) como um elemento motivador e acolhedor. O livro traz o relato de um jovem que não consegue ter boas experiências na escola pública. A partir desta reflexão, alguns linguistas colocam suas considerações e explicações relacionadas aos fatores que contribuem para que experiência fosse frustrante.

Dentre elas estão as condições precárias das escolas, a formação dos professores, as crenças negativas e excludentes sobre aprender inglês nas escolas públicas, a baixa carga horária e o descaso do poder público. A partir dessa leitura, passamos a perceber que, também, somos vítimas “do sistema”. E que cabe a nós cobrar, agir e movermos para sairmos deste quadro de exclusão. Como futuros professores e agora mais embasados cientificamente sobre a situação, precisamos romper com o círculo do faz de conta nas aulas de inglês.

Outra obra lida foi “Yes, vamos correr para “dominar” a língua: como a língua inglesa é representada em textos midiáticos”, de Patrícia Mara Carvalho Leite. Leite (2018) pontua que há todo um processo histórico-social envolvido na prática de ensino de línguas no Brasil. Desde a chegada dos Portugueses ao Brasil, escoltados pelos ingleses, até os tempos atuais. A autora explica que o envolvimento da Inglaterra e, posteriormente, dos EUA, fez com que a LI fosse compreendida como posse de falantes nativos, ganhando um status elitizado.

Tal elitização desconsidera os esforços e variações linguísticas daqueles que falam inglês, porém não são nativos, além de dar um caráter de língua de elite, inacessível para estudantes de escolas públicas. Ao sabermos que muitos discursos que circulam nos enfraquecem e nos excluem, tornamos mais aptos a agir com relação à nossa baixa autoestima para aprender LI.

Quanto aos receios que percebemos nos alunos, podemos dizer que alguns se assemelham aos nossos. Destacamos as seguintes percepções que tivemos: alguns alunos mostraram um desinteresse inicial em aprender inglês, devido à falta de percepção de

Como essa língua pode ser relevante em suas vidas cotidianas; demonstravam desmotivados ou apáticos em relação às aulas de inglês. A LI era uma disciplina irrelevante para suas vidas cotidianas. Observamos, ainda, atitudes de conformismo: para alguns alunos o aprendizado de inglês era algo inacessível para eles, especialmente aqueles de origens socioeconômicas

# II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”

TEIA UFNT

ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROJETO FLORESÇA UFNT

desfavorecidas.

Essas percepções destacam a importância de adotar estratégias de ensino que possam mostrar aos alunos a aplicação prática e os benefícios do aprendizado de inglês, bem como promover uma mudança de atitude em relação à disciplina. É fundamental ajudar os alunos a compreender como a LI pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar suas oportunidades futuras e sua compreensão do mundo sob várias óticas.

Felizmente, com o respaldo teórico, já mencionados anteriormente, buscamos, aos poucos, tentar desconstruir e questionar as ideias preconcebidas dos alunos sobre a relevância da LI em suas vidas. Sabemos que este trabalho é a longo prazo, mas o importante é que agora sabemos um pouco do caminho.

A convivência na escola, as leituras, os debates, as conversas com a professora supervisora e o fortalecimento dos laços com os alunos, nos deu segurança, e nos sentimos mais fortalecidas com o passar dos dias. A escola agora parece um ambiente mais natural para nós e já posicionamos com responsabilidade e confiança. A professora supervisora, sentiu nossa maturidade e nos incumbiu de tarefas desafiadoras que relataremos a seguir.

## II. Experiências, Desafios e Crescimento

A professora supervisora pediu que criássemos algumas atividades de revisão com os temas que já haviam sido aplicados em sala de aula: “*Days of the week, Family Members, Numbers, Colors*”. Assim, dividimos em duplas, e criamos as atividades. E em reunião com a professora, esta sugeriu algumas modificações. Desta forma, acrescentamos alguns detalhes que faltavam, e concluímos o plano de aula.

No encontro seguinte, fomos informadas que as atividades fariam parte das provas, e que as aplicaríamos, faríamos as correções (figuras 1 e 2), e em seguida, o lançamento das notas no sistema. Foi muito satisfatório ver nosso trabalho sendo repassado para a turma, poder ajudar aquelas crianças tirando dúvidas e ao mesmo tempo aprender com eles. Auxiliar a professora foi um aprendizado muito grande, pois isso nos

## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

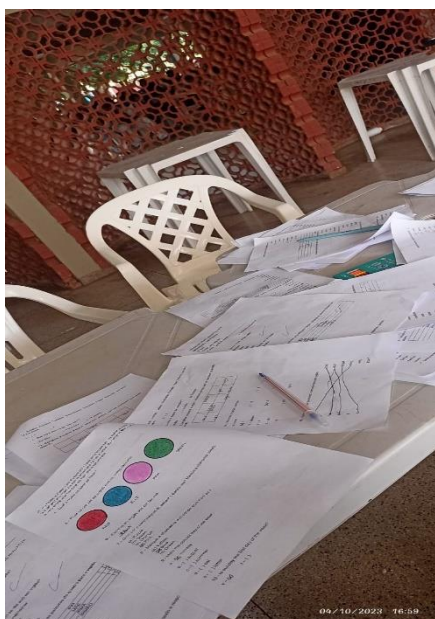
PROJETO FLORESÇA UFNT

ajudou a adquirir experiência docente e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos no processo de aquisição de uma Língua Estrangeira.

Outro momento importante foi a atividade direcionada ao Dia das Mães (figura 4). A professora sugeriu que os alunos fizessem uma carta para a pessoa. A figura deveria representar a figura materna para o estudante, utilizando uma palavra em inglês, sendo que as mais usadas foram “*mother*” e “*love*”. Eles criaram declarações com pincel, glitter e folha EVA.

Fomos sensibilizadas com o fato de que a maioria escreveu para avó, tia, pai, madrasta, pessoas que ocupam o esse papel de mãe. Eles adoraram a atividade e no final da aula levaram as cartinhas para suas figuras maternas. Outro fator marcante deste dia, corrigimos provas pela primeira vez, foi incrível estar realizando esta ação como professora, foi um misto de sentimentos ao ver os erros e acertos dos alunos (figura 3).

**Figura 1** – provas para correção



Fonte: grupo PIBID.

**Figura 2** – corrigindo as provas



Fonte: grupo PIBID.

# II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROJETO FLORESÇA UFNT

**Figura 3** - correção de provas



Fonte: grupo PIBID.

**Figura 4** - produção de cartas para mães



Fonte: grupo PIBID

### III. Considerações Finais

Finalizamos este relato, destacando a relevância de nossas observações no aprofundamento de nossa compreensão sobre o ambiente escolar e o vínculo dos alunos do Ensino Fundamental com a Língua Inglesa. Aqui compartilhamos o resultado das observações diárias, realizadas durante a participação no (PIBID) de Língua Inglesa até o presente momento. É importante ressaltar que enfrentamos e superamos diversos desafios ao longo desse processo, e compartilhamos nossos receios e conquistas.

Vivenciamos de perto a experiência de interagir com alunos que estavam tendo seu primeiro contato formal com a Língua Inglesa, pois nas escolas públicas de Araguaína, esta

## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”



ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROJETO  
FLORESÇA  
UFNT

disciplina é apresentada formalmente no 6º ano. Fato, este, que consideramos exclusão, já que nas escolas particulares, os alunos têm este contato desde os 3 anos de idade.

Essa experiência nos expôs a desafios variados, não apenas no que diz respeito à dinâmica da sala de aula, mas também ao lidarmos com as particularidades individuais dos alunos. Durante as observações das aulas, identificamos momentos de intensa participação dos discentes, e períodos de desmotivação e apatia. Porém, não podemos deixar de mencionar as expressões de afeto e interesse demonstradas por eles.

Este período em sala de aula nos proporcionou uma perspectiva renovada sobre o ensino, destacando a importância de contribuir ativamente para a formação e desenvolvimento dos estudantes. Acreditamos que professores precisam estudar constantemente e agir com respaldados pela ciência. Assim, podemos provocar pequenas rupturas e desconstruções em nós mesmo e também nos nossos alunos.



## II JORNADA DE EXTENSÃO

“Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”

TEIA UFNT

ENRAÍZA-UFNT

PIBEX NORTE

PROGRAMA  
FLORESÇA  
UFNT

### IV. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

LIMA, Diógenes Cândido. **Inglês em escola pública não funciona?** uma questão, múltiplos olhares. São Paulo. Parábola. 2011.

LEITE, Patrícia Mara de Carvalho Costa. **Yes, Vamos Correr para “Dominar” a Língua:** como a língua inglesa é representada em textos midiáticos. Curitiba. CRV. 2018.